

CORREIO NO MUNDO

Presidência El Salvador



Juan Orlando Hernández teve sua prisão decretada

Justiça determina prisão de ex-presidente de Honduras

A Justiça de Honduras emitiu na segunda (8) um mandado de prisão internacional contra o ex-presidente do país, Juan Orlando Hernández, que havia sido perdoado por Donald Trump e libertado de uma prisão nos EUA. Um procurador-geral de Honduras afirmou ter instruído o governo e a Interpol a cumprir o mandado. Johel Antonio Zelaya Alvarez fez o anúncio em uma publicação no X, onde disse que a decisão acompanha ainda o Dia Internacional contra a Corrupção.

O mandado judicial ocorre devido a acusações de lavagem de dinheiro e fraude, mas ainda não há informações de que o alvo tenha sido detido. “Fomos devastados pelos tentáculos da corrupção e por redes criminosas que marcaram profundamente a vida do nosso país”, escreveu Alvarez.

Motivo da condenação de Hernández

Em 2024, o ex-presidente recebeu uma sentença de 45 anos de prisão e cumpria a pena nos EUA. Um júri de Nova York o declarou culpado de facilitar a entrada de centenas de toneladas de cocaína nos EUA, principalmente da Colômbia e da Venezuela, por meio de Honduras. Segundo a justiça dos EUA, essas ações tiveram início em 2004.

EUA podem enviar tropas à Venezuela

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou em entrevista ao site Politico que ele não descarta o envio de tropas do Exército à Venezuela para derrubar o ditador Nicolás Maduro. “Não quero confirmar nem descartar. Não falo sobre isso”, disse o republicano ao ser questionado sobre o envio de soldados por via terrestres.

Ele afirmou que não queria se manifestar sobre estratégia militar adotada pelos responsáveis.

Trump concedeu a entrevista na segunda (8) na Casa Branca, em Washington. A declaração ocorre em meio a uma pressão militar na América Latina. O principal alvo é Maduro, com a oferta de recompensas pela captura do ditador e a possibilidade de ações diretas, após ataques a barcos suspeitos de tráfico de drogas.

O americano também criticou países por não conseguirem encerrar a guerra na Ucrânia. “Eles falam, mas não entregam resultados, e a guerra simplesmente continua, sem parar”.

Trump chama líderes europeus de ‘fracos’

Trump afirmou que a Europa é um grupo de países ‘em decadência’ liderados por fracos. “Acho que eles são fracos”, disse Trump sobre os líderes políticos. “Mas também acho que eles querem ser tão politicamente corretos. Acho que eles não sabem o que fazer”. Trump também falou sobre a guerra na Ucrânia e pediu novas eleições. “Eles não tiveram uma eleição há muito tempo. Eles falam sobre democracia, mas chega um ponto em que já não é mais uma democracia.”

Mark Garden/Fotos Públicas



Trump também teceu críticas aos líderes europeus

Incêndio em Jacarta

Um incêndio atingiu, na terça (9), um prédio comercial de sete andares em Jacarta, capital da Indonésia, e matou ao menos 22 pessoas, segundo as autoridades locais. O fogo teria começado no primeiro andar do edifício, após a explosão de uma bateria de um drone, e depois teria se espalhado para os andares superiores.

Asfixia

Alguns funcionários estavam almoçando no prédio, disse o chefe da polícia, Susatyo Purmono Condoro. As causas estão sob investigação. Segundo ele, entre vítimas havia cinco homens e 15 mulheres, incluindo uma mulher grávida, e a maioria das pessoas morreu por asfixia e não apresentava queimaduras visíveis.

Avião cai na Rússia

Um avião militar da Rússia com sete pessoas a bordo caiu na terça (9), na região de Ivanovo, que fica a nordeste de Moscou. Avião era um An-22, modelo criado pela União Soviética. De acordo com a agência de notícias russa Tass, sete pessoas estavam a bordo. Não houve sobreviventes na queda.

Área inabitada

Voo teria sido um teste após manutenção na aeronave. O avião teria se partido e caído em diferentes pedaços. “Um avião de transporte militar An-22 caiu na região de Ivanovo durante um voo de teste após reparos. A aeronave caiu em uma área desabitada”, afirmou o comunicado do Ministério da Defesa, citado pela agência RIA Novosti.

Orientação ao povo I

O prefeito de Nova York, Zohran Mamdani, gravou um vídeo onde incentiva imigrantes da cidade a conhecerem seus direitos para lidarem com os agentes do ICE (Serviço de Imigração e Alfândega), que tem realizado detenções em massa nos EUA. Ele pede para que os imigrantes fiquem calmos nas abordagens.

Orientação ao povo II

“Todos nós podemos lutar contra o ICE se você souber seus direitos”, afirmou. A gravação, legendada em inglês e espanhol, foi publicada no Instagram. “O ICE não pode entrar em propriedades privadas como sua casa, escola ou qualquer área privada do seu trabalho sem um mandado judicial assinado por um juiz”, disse.



Risco de morte pelo calor excessivo é maior entre idosos

Ano de 2025 foi um dos mais quentes de toda a história

Relatório inclui o ano entre o segundo e o terceiro mais quente

Por Gabriel Gama (Folhapress)

O ano de 2025 deve ser o segundo ou o terceiro mais quente da história da humanidade, segundo o observatório Copernicus, da União Europeia. Dados divulgados nesta terça-feira (9) indicam que a temperatura média global do ar de janeiro a novembro foi 1,48°C acima da era pré-industrial, igualando 2023, que foi o segundo ano com mais calor até agora - atrás apenas de 2024.

Os cientistas afirmam que o mundo vivenciou o terceiro mês de novembro mais aquecido da série histórica, perdendo só para 2023 e 2024. Na média, o termômetro ficou 1,54°C acima da época anterior à industrialização (1850 a 1900), considerada um parâmetro para o clima antes da emissão em larga escala de gases do efeito estufa.

Ainda que o dado final da temperatura do ano dependa de dezembro, é provável que a média de 2023 a 2025 ultrapasse 1,5°C. Se isso for confirmado, será a primeira vez em que o limite mais seguro do aquecimento global é rompido em observações de três anos.

“Esses marcos não são abstratos, eles refletem o ritmo acelerado das mudanças climáticas, e a única maneira de mitigar o aumento futuro das temperaturas é reduzir rapidamente as emissões de gases de efeito estufa”, disse Samantha Burgess, líder do Copernicus para o clima.

O ano de 2024 registrou o recorde de 1,6°C de aquecimento global e foi o primeiro a superar a

meta prioritária do Acordo de Paris. Cientistas consideram fundamental conter os termômetros abaixo de 1,5°C para evitar o aumento do nível do mar, o desaparecimento de países insulares e a morte de recifes de corais. O tratado internacional completa dez anos na sexta (12) em meio à expansão constante das emissões de dióxido de carbono, que devem alcançar um novo pico neste ano.

A ciência já é capaz de afirmar que a meta de 1,5°C será perdida nos próximos anos. Os países reunidos na COP30, a conferência das Nações Unidas sobre mudança climática realizada em Belém (PA), se comprometeram a limitar a duração e a magnitude da ultrapassagem do patamar mais seguro.

O relatório do observatório europeu destaca que o norte do Canadá, o oceano Ártico e a Antártida registraram grandes aumentos nos termômetros em novembro, enquanto a Ásia enfrentou condições mistas. O nordeste da Rússia, por outro lado, teve frio acima da média.

O Copernicus aponta que o hemisfério norte passou pelo terceiro outono mais quente já registrado, com 0,67°C acima da média de 1991 a 2020 - a temperatura de setembro a novembro só perde para os mesmos períodos em 2023 e 2024.

A Europa aqueceu mais que o restante do hemisfério, sendo 1,06°C acima das medições de 1990 a 2020 para a estação, e teve o quarto outono mais quente da série histórica.